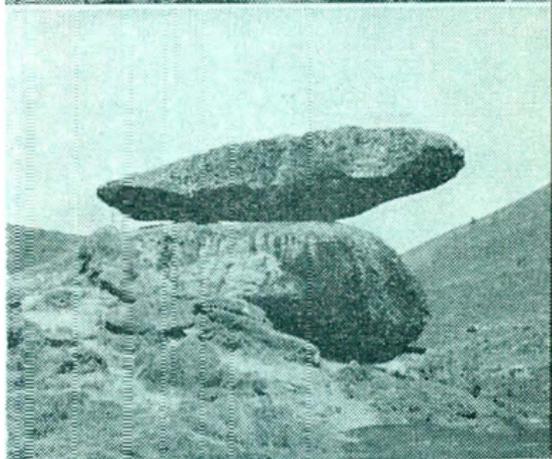
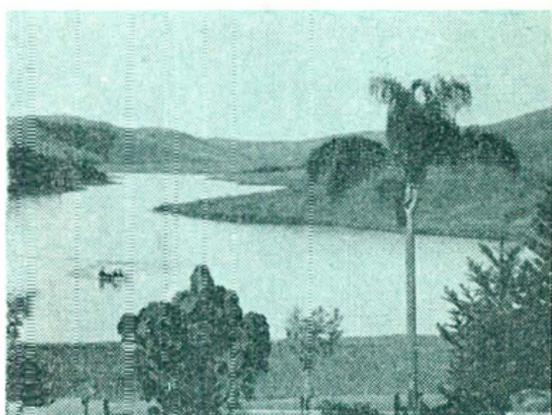


POÇOS DE CALDAS

MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

POÇOS DE CALDAS

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 533 km²; altitude da sede: 1.186 m; temperatura média, em °C, das máximas: 17,3; das mínimas: 0,0; precipitação pluviométrica média anual: 664,5 mm (1966).

POPULAÇÃO — 41.896 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1965); densidade demográfica: 79 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 144 estabelecimentos industriais; 13 de comércio atacadistas e 717 de varejista; 1 matriz, 6 agências bancárias e 2 de Caixa Econômica (federal e estadual).

ASPECTOS CULTURAIS — 43 estabelecimentos escolares de ensino primário geral, 9 de ensino médio, 1 de ensino superior; 5 tipografias, 2 livrarias, 2 bibliotecas, 2 jornais e 2 rádio-difusoras; 2 cinemas e 1 teatro.

ASPECTOS URBANOS — 1.154 ruas, 11 praças, 7.978 ligações elétricas, 1.114 aparelhos telefônicos, 61 hotéis, 11 pensões, 20 restaurantes, 142 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 227 leitos; 41 médicos, 44 dentistas, 21 enfermeiros, no exercício da profissão; 15 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal, em 1.º-1-1967) — 1.344 automóveis, 790 caminhões, 76 ônibus e 156 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967 (milhões de cruzeiros novos) — receita prevista: 1,4; despesa fixada: 1,4.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Rubens Gouvêa da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. Na capa, fotos: Represa Saturnino de Brito, Pedra Balão e Véu de Noiva. Diagramação de Valdemar Cavalcanti.



Santa Casa de Misericórdia

ASPECTOS HISTÓRICOS

A REGIÃO onde se localiza o atual Município de Poços de Caldas foi inicialmente habitada pelos Cataguases que, em 1675, ofereceram combate e venceram a célebre bandeira de Lourenço Castanho, cognominado “O Velho”.

Sòmente em meados do século XVIII verificou-se o seu desbravamento pròpriamente dito. Os desbravadores penetraram o Planalto, abrindo vias de comunicação para as novas “descobertas” ou socavões, em pesquisas infrutíferas, através dos braços do rio Pardo. Três fatores influíram no desenvolvimento social e econômico dêste período: a busca de ouro, a abertura de estradas — que facilitassem a fiscalização e dificultassem os contrabandos — e ainda a procura de “água santa”, para fins medicinais.

Como até meados do século XVIII a “única coisa que dava valor aos territórios novos, motivando sua ocupação e povoamento, era a descoberta de ouro”, a região só foi ocupada e povoada quando terminada a era da mineração e iniciado o “ciclo pastoril”.

Com a busca do capim indispensável à pecuária, valorizou-se a região dos “Campos de Caldas”, como passou a ser chamado o local. O “ouro verde”, de que é particularmente rica, facilitou a instalação do núcleo pastoril que, economicamente, substituiu a lavra e grupiara. Dos primeiros moradores de Caldas, 20% saíram de Santana do Sapucaí, 12% de Lavras do Funil, 11% de Cabo Verde. Entre os que vieram para os “Campos de Caldas”, nos últimos anos de 1700, encontrava-se o Padre Manoel Gonçalves Correia, que instalou uma fazenda no “Monte Alegre”, junto à fronteira paulista. Lá ergueu uma ermida, a primeira igreja da região, dedicada a Nossa Senhora do Carmo.

Os povoadores foram aumentando e com sua propulsão, promovendo o recuo da divisa; se no “ciclo do ouro” era o descobrimento das novas minas que trazia a massa invasora, no “ciclo pastoril” a corrida pelas zonas das “campinas” fêz com que o fenômeno se repetisse.

Em 1700, nas suas últimas décadas, tôda a zona de Caldas era completamente despovoada. A região deserta entre as duas Capitânicas estava, pois, limitada por duas estradas paralelas — a Estrada de Goiás, pelo lado paulista, e, pelo lado mineiro, as “antigas picadas reabertas por Luís Diogo, passando por Cabo Verde, Campestre e Ouro Fino”. Foi em 1776 ou 77, que o guarda-mor Veríssimo João de Carvalho, anotado pelo “Cabo do Registro de Ouro Fino”, fêz a “tranqueira” que lhe tomou o nome. Ordenou-lhe a feitura o Governador da Capitania de Minas Gerais, “para divisão entre as duas capitânicas” e mandou que daquela tranqueira para dentro não se adiantasse “uma só polegada aos súditos de Minas, e nem se consentisse que por parte da Capitania de São Paulo se entrasse para a de Minas um só palmo”. A tranqueira era “hum fexo” de troncos derrubados, situado ali em “humas vertentes das cabeceiras do Rio Pardo”.

Os paulistas, na “marcha para o Oeste” em demanda de pastagens, pulavam as tranqueiras e arrancavam os moirões de posse como tinham feito no “ciclo do ouro” e assim iam invadindo o Planalto. O recuo da divisa foi o curioso fenômeno que ligou geográficamente a Região do “planalto da Pedra Branca”, também chamada “maciço de Poços de Caldas”, ao desenvolvimento social e econômico da Capitania de Minas. Começou com a expulsão do paulista Bartolomeu Bueno do distrito de Campanha, em 1743, e terminou com a disputa entre a Câmara de Caldas e a de São João da Boa Vista, na Fazenda do Óleo (atual município de Andradadas), por ocasião do inventário de Antônio Martiniano de Oliveira, em 1874.

Quando das costumeiras penetrações realizadas pelos aventureiros da época, foram descobertos, em meio do planalto, os poços de água quente, cujo valor medicinal foi de pronto constatado. Nasceu desse fato o constante crescimento do lugarejo que imediatamente se formou nas vizinhanças dos poços. O patrimônio do embrionário núcleo formou-se com a doação de 40 alqueires de terras, pelo major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira, juntamente com seus filhos e genros, em 6 de novembro de 1872. Esta data é considerada a de fundação da cidade de Poços de Caldas.

O nome de *Caldas* veio da tradição portuguesa relacionada com as águas de igual nome existentes

em Portugal. Inicialmente era a freguesia de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas. Foi elevada a vila, com sede na povoação de Nossa Senhora da Saúde de Poços de Caldas e a denominação de Poços de Caldas, em 1888, tendo sido desmembrada do município de Caldas.

Com o aumento considerável do número de veranistas que procuravam Poços de Caldas para repouso ou tratamento e o crescimento de seu renome como estância hidroterápica, foi iniciada, em 1888, a construção do primeiro estabelecimento balneário.

Ao presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada deve Poços de Caldas apreciáveis melhoramentos, que a tornaram a primeira Estância Balneária da América do Sul.

Formação Administrativa e Judiciária

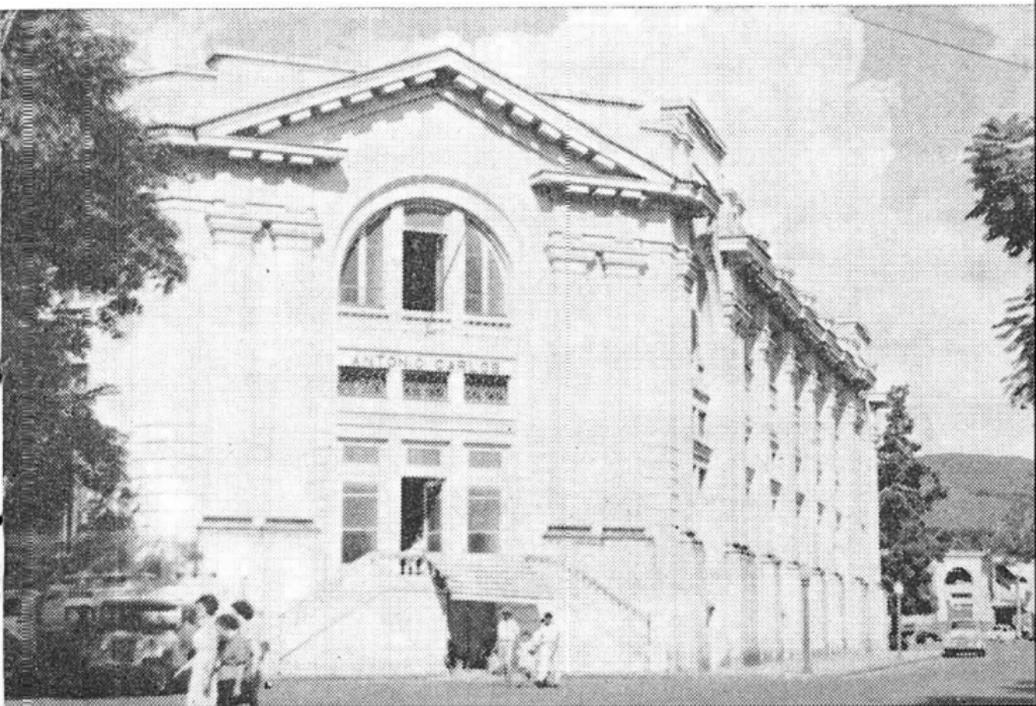
A 6 de dezembro de 1879, pela Lei provincial n.º 2.542, foi o distrito elevado à categoria de freguesia, integrando o termo de Caldas.

A Lei n.º 3.659, de 1.º de setembro de 1888, criou, com sede na povoação de Nossa Senhora da Saúde de Poços de Caldas e território desmembrado do Município de Caldas, o de Poços de Caldas, cuja instalação se verificou a 31 de maio de 1890.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do Município de Poços de Caldas, que, na Divisão Administrativa de 1911, aparece constituído de um só distrito.

Os foros de cidade à sede foram concedidos pela Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915, permanecendo o Município até a presente data com um só distrito, o da sede.

Termas Antônio Carlos



Pela Lei municipal n.º 365, de 3 de junho de 1954, foi considerada a data de 6 de novembro de 1872 como de fundação da cidade.

A Comarca foi criada pela Lei estadual n.º 663, já citada, ocorrendo sua instalação a 20 de janeiro de 1917, em cumprimento do Decreto estadual n.º 4.687, de 19 de dezembro de 1916.

Foi elevada à categoria de 2.ª entrância pela Lei n.º 887, de 24 de fevereiro de 1925, e à de 3.ª, pela de n.º 1.098, de 22 de junho de 1954.

Inicialmente constituída de 2 Têrmos: o da sede e o de Botelhos, foi êste último desmembrado pelo Decreto-lei n.º 2.904, de 15 de fevereiro de 1948.

ESTÂNCIA BALNEÁRIA

Poços de Caldas é considerada a principal estância balneária da América do Sul, pelas excepcionais virtudes curativas das fontes, suas modernas termas dotadas de excelentes instalações, hotéis luxuosos e as atrações paisagísticas que oferece aos milhares de visitantes que todos os anos a procuram para repouso ou tratamento.

Os 3 balneários — Termas Antônio Carlos, Palace-Hotel e Balneário Dr. Mário Mourão — dispõem de 178 banheiras, tôdas de porcelana, que permitem mais de 250 banhos por hora.

Destacam-se, pela beleza arquitetônica, por suas luxuosas e confortáveis instalações, além de moderna aparelhagem, as Termas Antônio Carlos, onde está instalado, ainda, o Instituto Mecanoterápico.

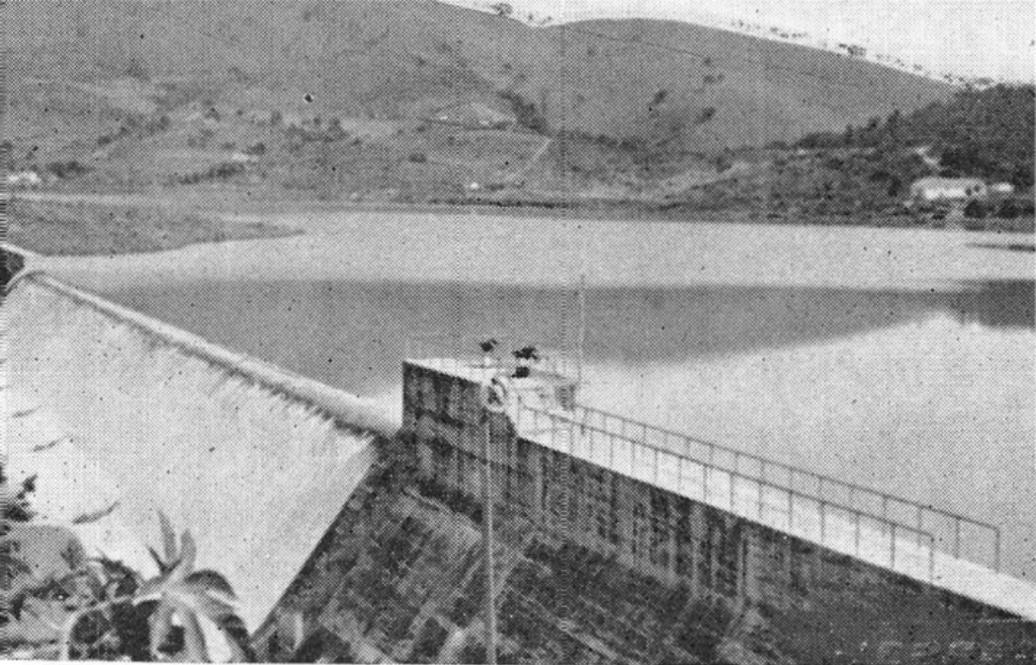
O balneário do Palace Hotel, com banhos sulfurosos, é de uso privativo dos hóspedes.

O Balneário Dr. Mário Mourão é freqüentado por pessoas de tôdas as classes sociais. Têm reputação no País e no exterior os seus banhos sulfurosos.

Águas Minerais

O VALOR terapêutico do banho sulfuroso está consagrado por experiência de várias dezenas de anos. A untuosidade e termalidade da água sulfurosa comunicam à pessoa, mergulhada no banho, uma sensação de bem-estar. A água sulfurosa sódica, hipertermal (45%), alcalina (ph-9,28) e hipotônica, limpa a pele de suas gorduras e impurezas, estimulando as terminações nervosas e a circulação periférica. Os reumáticos têm nêles alívio e mesmo a cura.

O banho sulfuroso é também estimulante da nutrição e das demais funções orgânicas. Seus efeitos



Reprêsa Bortolan

variam conforme a temperatura e duração: acalma as dôres, desinflama, desinfeta, cicatriza, desintoxica e dissensibiliza.

É indicado nos reumatismos crônicos e suas conseqüências, fraturas, paralisias, neurites, flebites, varizes, nevralgias diversas, doenças crônicas da pele, doenças alérgicas, diabete, gota, intoxicações medicamentosas em geral, bronquites crônicas, inflamações crônicas dos órgãos internos e como auxiliar no tratamento da sífilis.

É contra-indicado em tôdas as doenças em fase aguda, nos estados febris, inflamações, intoxicações, reumatismos, flebites, dermatites, amigdalites, bronquites, doenças do fígado, rins, intestinos, útero, ovário, bexiga e próstata; doenças cardíacas mal compensadas, anemias, arteriosclerose adiantada, gravidez acima do sétimo mês, hemorragias em geral, lepra, tuberculose, pressão arterial muito baixa ou muito alta, gripes fortes, indigestões, vômitos, desintérias fortes e fraqueza em geral.

As águas minerais só devem ser usadas nas doses recomendadas segundo a tolerância individual. Suas indicações abrangem as gastrites hiperácidas, duodenites, úlceras gástricas duodenais, insuficiência hepatobiliar com constipação intestinal, prisão de ventre habitual, intoxicações em geral, doenças alérgicas, dermatoses de origem intestinal e colite com prisão de ventre.

São contra-indicadas, por outro lado, nas icterícias, cálculos de fígado, colecistites sujeitas a crises agudas e cálculos renais.

Acham-se atualmente em exploração as seguintes fontes:

Pedro Botelho, Chiquinha, Mariquinha e Macacos — alcalino-sulfídricas hipertermais, com 45°C, a primeira (a mais quente), 44°C as duas se-

guintes e 40°C a última; as três primeiras abastecem as Termas Antônio Carlos e o balneário do Palace Hotel; e a quarta o balneário Mário Mourão;

Sinhazinha e *D. Amélia* — alcalino-sulfídricas — frias; a segunda localizada no Grande Hotel e de seu uso privativo;

XV de Novembro — alcalino-sulfídrica-temperada (26°C), situa-se no condomínio Quisisana (ex-Hotel Quisisana);

Santo Antônio — radioativa, a 12,98 unidades Maches, temperatura de 21°C. Suas águas são industrializadas: engarrafadas e empregadas na fabricação de refrigerantes.

Frahya — radioativa, 12,8 unidades Maches, 20°C, incolor e ph-6,0.

Ferruginosa — captada em belíssimo “buvette” no condomínio Quisisana, ferruginosa, indicada nas anemias, verminoses e hemorragias.

Outras Fontes: dispersas por vários pontos da estância, em estabelecimentos hoteleiros, existem diversas fontes de águas medicinais, como a Santana e a Bela, radioativas, e a Nossa Senhora da Saúde, ferruginosa.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Poços de Caldas está localizado na zona fisiográfica Sul do Estado. Limita-se ao norte com os Municípios de Palmeiral, Botelhos e Bandeira do Sul; a leste com o de Caldas; a oeste com o de Águas da Prata (SP), São Sebastião da Gramma (SP) Divinolândia (SP); e ao sul com o de Andradas.

A cidade está situada a uma altitude de 1.186 metros e tem como coordenadas geográficas 21° 50' 20" de latitude Sul e 46° 33' 53" de longitude W. Gr. Dista de Belo Horizonte, em linha reta, 345 quilômetros, rumo OSO. A área municipal é de 533 quilômetros quadrados.

O Planalto de Poços de Caldas constitui uma das províncias geológicas mais importantes do Brasil, tendo despertado o interesse de numerosos geólogos nacionais e estrangeiros. É formado por extensa intrusão de rochas alcalinas (sienitos nefilínicos), de forma quase circular, medindo superfície aproximada de 800 quilômetros quadrados e circundada por formações arqueanas. Destaca-se a Serra de Poços, com altitude de 1.687 metros, um dos componentes do Maciço Caldense, do Sistema da Mantiqueira.

A bacia hidrográfica do Município é representada pelo rio Pardo, tendo como afluente principal o Lambari, oriundo da junção dos ribeirões das Antas e dos Poços, e diversos outros.

Clima temperado, sêco e agradável. A temperatura apresenta as seguintes médias: das máximas, 17,3°C; das mínimas, 0,0°C. A precipitação média pluviométrica é de 664,5 mm (1966).

A sua riqueza mineral é uma das maiores do Brasil, com importantes jazidas de bauxita (minério de alumínio de ótima qualidade metalúrgica), de tório e terras raras (Morro do Ferro); regulares ocorrências de zircônio com urânio; importantes jazimentos de argilas refratárias altamente aluminosas e de rochas potássicas.

Exploram-se ativamente bauxita e argila refratária.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960 indicavam a existência de 38.843 pessoas, com a densidade de 73 habitantes por quilômetro quadrado. Na zona urbana e suburbana estavam 83,1% da população municipal.

O incremento populacional do Município, no último decênio intercensitário, atingiu 53,9%. O da cidade foi de 68,9% e o da zona rural 6,9%.

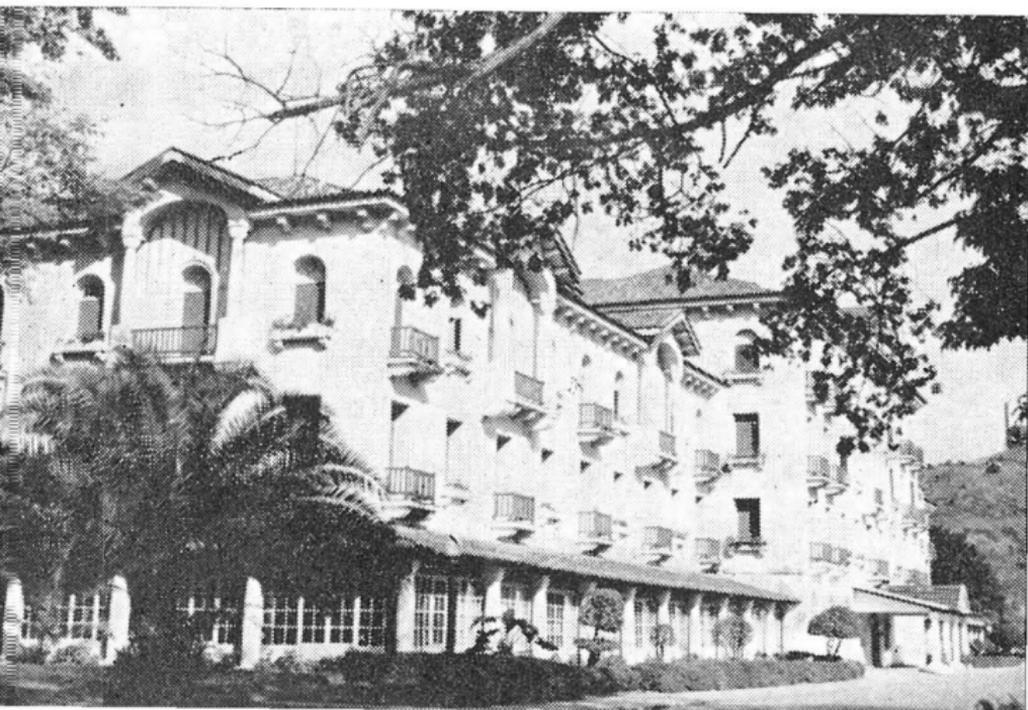
Domicílios recenseados: 7.829, em todo o Município.

O Laboratório de Estatística do IBE estimou a população, em 1.º de julho de 1965, em 41.896 habitantes, passando a densidade para 79.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

As PRINCIPAIS atividades econômicas do Município são as de estância hidromineral, de indústria extractiva mineral, pecuária e laticínios.

Palace Hotel



O Município é sede da Inspeção Regional do Serviço Especial de Cultura do Café e da 15.^a Circunscrição do Serviço Rural de Defesa e Fomento Agrícola, ambos da Secretaria de Agricultura do Estado. Conta, também, com uma Cooperativa Regional dos Cafeicultores e os serviços de 4 veterinários e 7 agrônomos.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo a sinopse preliminar, verificou a existência de 196 estabelecimentos, com área total de 40.702 hectares, dos quais 8.547 destinados à lavoura (4.733 ha em 1950). Assim se distribuía esses estabelecimentos: 40, com área inferior a 10 hectares; 90, de 10 a menos de 100; 57, de 100 a menos de 1.000; e 9, de 1.000 a menos de 10.000.

O pessoal ocupado em atividades agrícolas somava 2.346 pessoas. Existiam 13 tratores (2 em 1950) e 128 arados.

Havia bovinos em 127 estabelecimentos, sendo que 93 possuíam menos de 100 cabeças, cada um; 33, de 100 a menos de 500 cabeças, e 1 possuía 540.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola, em 1965, atingiu 1,6 milhão de cruzeiros novos e a área cultivada foi de 6.901 hectares.

O principal produto foi o café, com 2.880 t e 49,4% do valor total da produção. A seguir a batata-inglês, com 4.620 t e 16,6% do valor; o milho, com 2.472 t e 7,4%; a mandioca, com 2.700 t e 6,6%; o tomate, com 570 t e 5,9%; e o feijão, com 350 t e 4,3%.

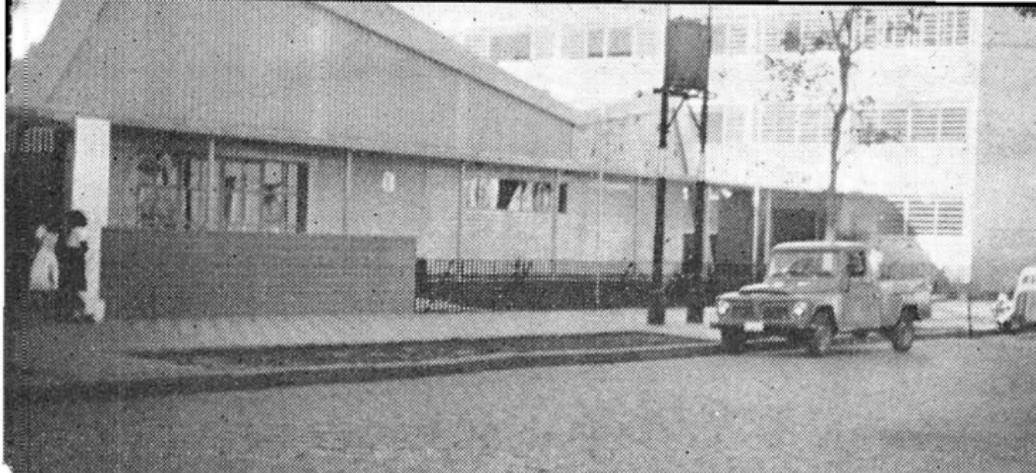
Os restantes 9,8% do valor total da produção foram cobertos pela produção de arroz, uva, alho, figo, laranja, batata-doce, banana, pêssigo, cana-de-açúcar, cebola, fumo, abacaxi, pêra, amendoim, abacate, castanha e caqui.

Fonte local estimou o valor da produção agrícola, em 1966, em 2,3 milhões de cruzeiros novos.

Pecuária

O GADO existente em 1964 totalizava 66.835 cabeças, no valor de 2,5 milhões de cruzeiros novos.

Os bovinos contribuía com 56,9% para o valor total e 22.000 cabeças; os suínos, com 25,9% e 27.600;



Forum

os eqüinos, com 8,5% e 5.220; os muares, com 6,4% e 3.130. Os 2,3% restantes eram representados por 5.350 ovinos, 3.500 caprinos e 35 asininos.

Para 1966 o valor dos rebanhos foi estimado em 6,6 milhões de cruzeiros novos.

A produção de leite alcançou 2,8 milhões de litros, no valor de 224 milhares de cruzeiros novos, em 1964.

A criação de bovinos avulta entre as demais, como se vê pelos números, sendo representada principalmente pelos rebanhos provenientes de mestiçagem entre zebu e caracu e entre as raças suíça e holandesa. Esses plantéis se destinam quase exclusivamente à produção de leite para fins industriais e para consumo da população.

Produção Extrativa Mineral

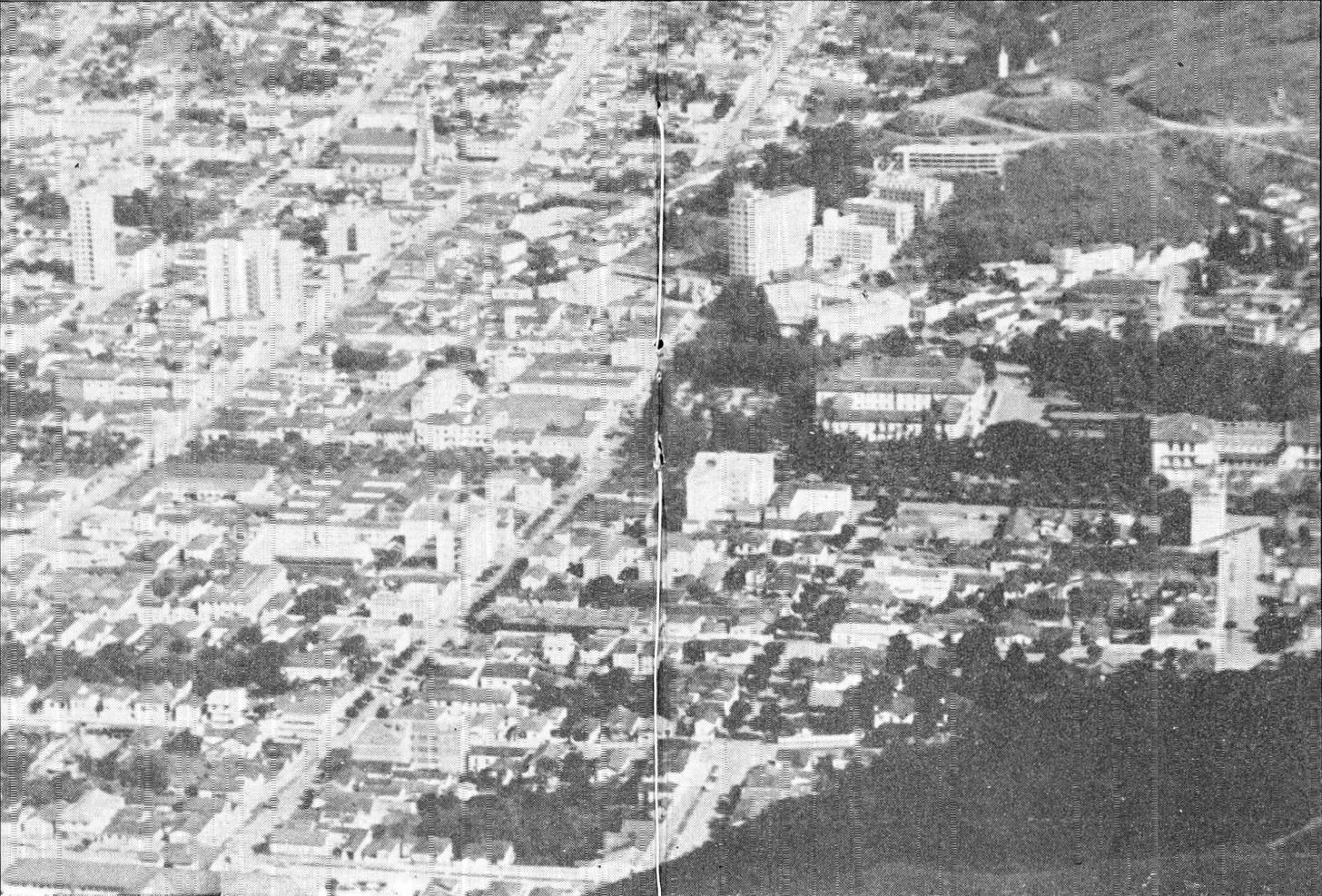
A PRODUÇÃO de bauxita, em 1965, ascendeu a 76.509 toneladas, no valor de 220,7 milhares de cruzeiros novos, ao passo que a de minérios de zircônio somou 81 toneladas e 1,5 milhar. De ferro, produziram-se 12 toneladas e 72 milhares de cruzeiros. De águas minerais, 12.059 litros, no valor de 321,1 milhares de cruzeiros novos.

Havia 11 estabelecimentos de extração de minério de alumínio, empregando 167 operários, em média mensal, e cuja produção alcançou, em 1964, 421,3 milhares de cruzeiros novos.

Seus minérios constituem fonte de matéria-prima para os parques industriais de São Paulo, Sorocaba e Ouro Preto.

Indústria de Transformação

EM POÇOS de Caldas existiam, em 1965, 144 unidades industriais de transformação; sua produção em 1964 totalizou 3,9 milhões de cruzeiros novos e empregou, em média mensal, 911 operários.



Vista parcial da Cidade

Segundo os gêneros de indústria predominavam, na ordem de valor, o de produtos alimentares, com 53 estabelecimentos, 444 operários em média e 75,3% do valor total; o de vestuário calçado e artefatos de tecidos, com 13 estabelecimentos, 136 operários em média e 11,0% do valor; o de minerais não metálicos, com 7 estabelecimentos, 124 operários em média e 8,1% do valor; e o de bebidas, com 11 estabelecimentos, 63 operários em média e 2,2% do valor.

Os 3,4 restantes do valor da produção foram cobertos pelos seguintes gêneros: metalúrgica (12 estabelecimentos), madeira (17), mobiliário (9), borracha (2), couros e peles e produtos similares (4),

química (4) produtos farmacêuticos e medicinais (1), produtos de perfumaria, sabões e velas (3), editorial e gráfica (5) e, ainda, 3 estabelecimentos de gêneros diversos.

Entre os produtos destacaram-se manteiga e queijo, com 2.197,7 milhares de cruzeiros novos; calças e camisas para homem, com 386,0 milhares tijolos refratários, 313,3 milhares; doces e frutas, 214,1 milhares e pão, 102,9 milhares.

Abate de Reses

Em 1934, foram abatidos 11.486 bovinos, 6.855 suínos e 107 ovinos, resultando 2.677,0 toneladas de produtos

de matadouro, no valor de 830,1 milhares de cruzeiros novos.

A carne verde de bovino contribuiu com 42,1% para o valor total e com 709,7 toneladas; a carne frigorificada de bovino, com 14,7% e 122,2 t; o toucinho fresco, com 12,3% e 255,9 t; a salsicharia a granel, com 11,6% e 456,7 t; e a carne verde de suíno, 6,3% e 107,7 t; o sebo, com 3,2% e 839 t; o charque de bovino, com 2,7% e 61,0 t; a carne frigorificada de suíno, com 2,5% e 47,5 t.

Os 5,6% restantes do valor foram cobertos por 24 outros produtos.

Comércio e Bancos

Poços de Caldas contava, em 1966, com 13 estabelecimentos do comércio atacadista e 717 do varejista. Mantém importantes relações comerciais com os municípios vizinhos e grandes centros, principalmente São Paulo, exportando seus produtos: café, laticínios, doces de frutas em conserva, tijolos refratários, minérios, refrigeradores comerciais.

É servido por uma rede bancária constante de 1 matriz e 6 agências: Banco Moreira Salles (matriz), Banco da Lavoura de Minas Gerais, Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Banco Comércio e Indústria de São Paulo, Banco Mineiro da Produção, Banco de Minas Gerais e Banco do Brasil.

As principais contas, em 31 de dezembro de 1965, apresentavam os seguintes saldos (em milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 355,7; empréstimos em contas correntes, 1.347,8; títulos descontados, 3.791,9; depósitos à vista e a curto prazo, 4.146,1; e depósitos a prazo, 4,4.

O movimento da Câmara de Compensação de Cheques, em 1966, somou 130.805 cheques, no valor de 37,3 milhões de cruzeiros novos.

Funcionam, ainda, agências da Caixa Econômica Federal e da Caixa Econômica Estadual de Minas Gerais. Há, também, 1 cooperativa de produção.

Prestação de Serviços

Poços de Caldas conta com 306 estabelecimentos de prestação de serviços. O número de hotéis se eleva a 61 (52 com água quente nos quartos e apartamentos), a 11 o de pensões e a 20 o de restaurantes. Há, ainda, 142 bares, botequins e outros estabelecimentos do gênero.

Todos os hotéis dispõem de restaurantes, e alguns de boates e bares. Os principais são o Palace Hotel, com numerosos apartamentos, salões, bar, boate, restaurante e balneário sulfuroso particular; Hotel Minas Gerais, com piscina, bar e salão de jo-

gos, e o Floresta, em estilo normando. Entre outros hotéis, de confôrto, citam-se: Alvorada Palace, Presidente, Imperador, Primus, Continental.

Prestam seus serviços profissionais 29 advogados e 12 engenheiros.

Transportes

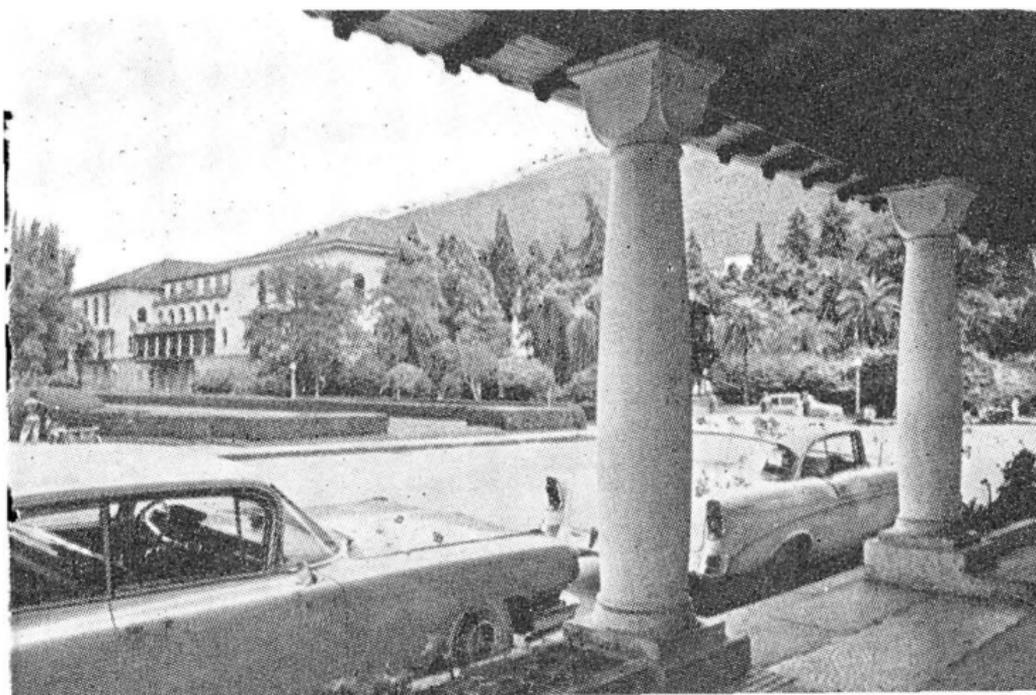
É o Município servido pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, pelo ramal de Caldas, com 14 km de percurso municipal, e por 11 estradas de rodagem (112 km em seu território): 1 federal, 3 estaduais, 6 municipais e 1 particular.

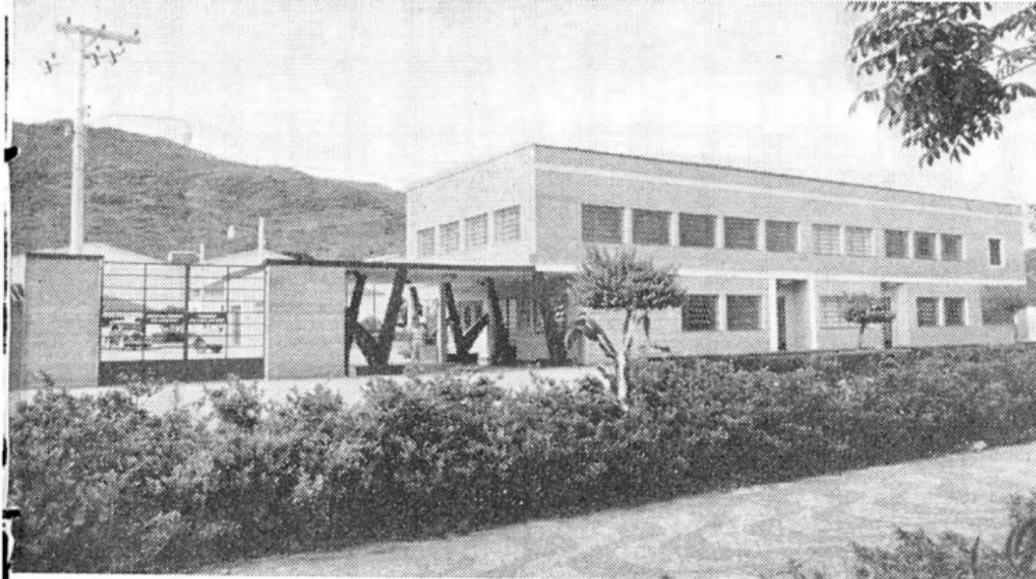
Possui, ainda, aeroporto servido de 3 pistas de 100 x 1.000, situado a 9 km da cidade, a que se liga por rodovia asfaltada. É dotado de hangar e de uma moderna estação aeroviária.

Poços de Caldas é ligado por estradas de rodagem com os Municípios de *Andradas*, em 1 hora e 10 minutos; *Botelhos*, em 1 hora e 15 minutos; *Campestre*, em 2 horas; *Caldas*, em 40 minutos; *Pouso Alegre*, em 2 horas e 20 minutos; *Divinolândia*, em 50 minutos; *São José do Rio Pardo*, em 2 horas e 30 minutos; *São Sebastião da Gramma*, em 1 hora e 30 minutos; *Caconde*, em 3 horas e 30 minutos. Por rodovia ou ferrovia, com os municípios de *Águas da Prata* e *São João da Boa Vista*, em 40 minutos e 1 hora e 20 minutos, de rodovia, e 1 hora e 10 minutos e 1 hora e 50 minutos, de ferrovia, respectivamente.

A ligação rodoviária com *Belo Horizonte* pode ser feita, via *Pouso Alegre*, em 10 horas; ou, via *Varginha*, em 11 horas.

Palace Cassino, visto do Palace Hotel





Cooperativa Regional dos Cafeicultores

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

Poços de Caldas está situada entre as serras de Poços, de Caracol e de Caldas, contrafortes da serra da Mantiqueira. Seu casario multicolor, invadindo as colinas dos outeiros contíguos, estabelece vivo contraste com a parte central da cidade.

É dotada de avenidas e ruas amplas, belos parques ajardinados, bons edifícios, confortáveis residências e intenso movimento comercial.

Proporciona aos visitantes o conforto de seus hotéis, cinemas, teatros e outras casas de diversões, de suas praças de esportes e dos luxuosos clubes sociais e recreativos.

A fisionomia urbanística da cidade tem constituído constante preocupação das autoridades que a embelezam com novas obras de arte, fazendo com que se consolide o conceito de que desfruta — de uma das mais belas cidades brasileiras.

Possui 154 ruas e avenidas, das quais 64 pavimentadas. O número de praças com ajardinamento, iluminação moderna e vários monumentos eleva-se a 11. Os bairros são em número de 24.

Elevam-se a 91 os logradouros servidos por água canalizada, com 6.122 prédios beneficiados, dos quais 4.926 residências. O abastecimento é mantido pela Prefeitura Municipal e se processa através de 21,5 km de adutoras e de 68,6 a de linhas distribuidoras.

São 74 os logradouros públicos servidos de esgotos sanitários e 4.945 os prédios esgotados. A rede se estende por 36,7 km, medindo o emissário 5 km. A rede de esgotos de águas pluviais alcança 8,4 km, e serve a 40 logradouros.



Fonte dos Amores

A energia elétrica é fornecida pela usina hidráulica da Cascata das Antas; dista 4 km da cidade e é administrada diretamente

pela Prefeitura Municipal. Sobe a 152 o número de logradouros iluminados e se elevam a 7.978 as ligações domiciliares e a 154 as de força.

Assistência Médico-Hospitalar

A POPULAÇÃO do Município tem à sua disposição 2 hospitais, com 227 leitos. Há 15 farmácias e drogarias, 41 médicos, 44 dentistas e 21 enfermeiros.

Além do Hospital da Santa Casa de Misericórdia (datando de 1900) e Maternidade Darcy Vargas e da Casa de Saúde e Maternidade Dr. Pedro Sanches, conta, ainda, com a Gôta de Leite Sinhá Junqueira Lemos, especializada em puericultura, e a Unidade Sanitária da Secretaria de Saúde do Estado (ex-Centro de Saúde).

A Estância Balneária apresenta, conforme já se mencionou, as mundialmente famosas Termas Antônio Carlos, o Balneário Mário Mourão, e os balneários privativos do Palace Hotel e do condomínio do ex-Hotel Quisisana, além das numerosas outras fontes de águas medicinais, os quais mantêm médicos para controlarem os respectivos tratamentos.

Assistência Social

HÁ em Poços de Caldas 14 entidades de assistência a desvalidos. Prestam auxílios e benefícios inteiramente gratuitos e são mantidas por sócios ou subscritores. A cidade se orgulha de não possuir mendigos, pois aquelas entidades trabalham com a finalidade de evitar a mendicância pública.

Mantêm serviços de distribuição de utilidades as seguintes entidades:

Associação Serviços Sociais (Serviços de Obras Sociais, desde 1944); Associação da Organização das Voluntárias (desde 1957); Associação das Pioneiras Sociais (1957); Comissão de Ação Social (1952); Dispensário Infantil Ambrósia Côrtes (1947); Grupo da Fraternidade Irmã Narcisa (1956); e Sociedade Beneficente das Senhoras Adventistas (1953).

Prestam assistência infantil, a Associação Gôta de Leite Sinhá Junqueira Lemos (1932), já citada,

e o Lar Irmão Catarina (1956), que mantêm creche com adoção de crianças.

Possuem asilos para desvalidos a Associação Abrigo e Centro Espírita Vinha do Senhor (1946), através do Abrigo Vinha do Senhor; a Associação das Damas de Caridade (1917), em seu Asilo São Vicente de Paulo (1923); a Associação e Abrigo Centro Espírita União Fraternal (1946) pelo Abrigo União Fraternal; e a Sociedade São Vicente de Paulo (1930), na sua Vila Vicentina (1940).

ASPECTOS CULTURAIS

Poços de Caldas atua como centro de atração pedagógica, para ela afluindo estudantes das cidades próximas.

Vem sendo, periódicamente, sede de conclaves científicos e culturais de âmbito regional, estadual e nacional. É também freqüentemente visitada por figuras de projeção no cenário científico internacional.

A vida social revela-se intensa, com constantes promoções. Possuindo vida própria, a cidade é movimentada, mesmo fora da temporada de veraneio.

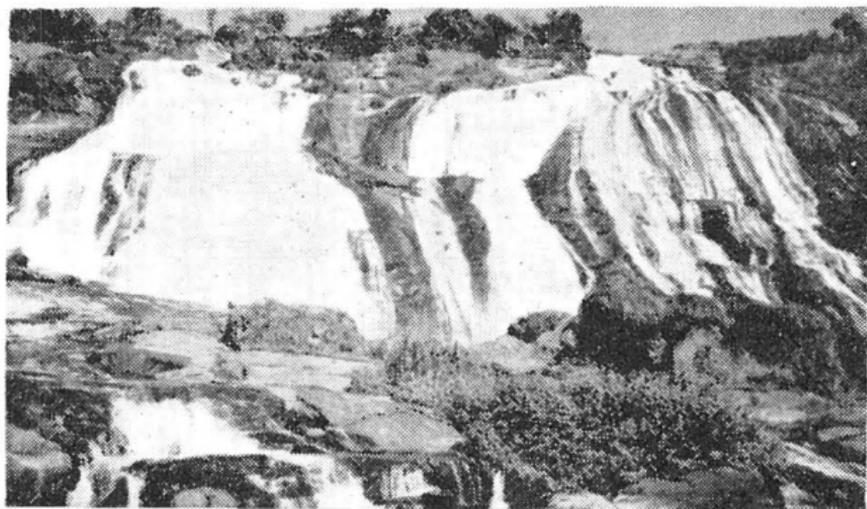
Censo Escolar

O CENSO Escolar realizado em 1964 encontrou em Poços de Caldas 16.001 crianças de 0 a 14 anos: 6.736 até 5 anos; 1.149 de 6 anos; e 8.116 de 7 a 14 anos. Destas últimas, 5.934 freqüentavam escolas, o que demonstra elevado nível de escolaridade. Na cidade, a distribuição era a seguinte: 5.381 até 5 anos; 929 de 6 anos; 6.743 de 7 a 14 anos. Destas últimas 5.220 estudavam.

Do total de 2.182 crianças, que não freqüentavam escolas, 680 haviam sido excluídas por conclusão de curso, anomalias físicas e outras causas.

Contavam-se 182 professôres regentes de classe (162 na cidade) e 21 não regentes (do sexo feminino

Cascata das Antas



e na cidade). Dos regentes de classe, 177 eram normalistas e 5 não (do sexo feminino e 1 na cidade). Dos normalistas, 1 era do sexo masculino (na cidade) e 176 do feminino (160 na cidade).

Ensino

EM março de 1966 funcionavam, em Poços de Caldas, 43 estabelecimentos de ensino primário geral, inclusive cursos de admissão, com 256 professores e 6.877 alunos. Distribuíram-se em 6 grupos escolares, 6 escolas combinadas estaduais, 21 escolas municipais e 10 estabelecimentos particulares.

No ensino médio, no mesmo ano, o número de estabelecimentos escolares ascendia a 9, com 145 professores e 2.532 alunos matriculados.

Os estabelecimentos de ensino médio são: Ginásio Estadual, Ginásio São Sebastião, Ginásio Virgínia da Gama Salgado, Colégio Marista, Colégio e Escola Normal São Domingos, Colégio Comercial e Escola Normal Jesus Maria José, Instituto Educacional São João da Escócia (cursos de técnico de contabilidade e química industrial) e Ginásio Industrial D. Bosco. Há, ainda, o Seminário Nossa Senhora da Saúde e o Conservatório Musical, êste com cursos elementares de piano, violino, acordeão, canto coral e ballet.

O ensino superior é representado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mantida pela municipalidade, com 169 alunos matriculados, no início do ano letivo de 1966.

Bibliotecas

EXISTEM no Município 2 bibliotecas: a Municipal, com acervo de 7.180 volumes, e a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (AME), com 1.408 volumes.

Imprensa

CIRCULAM os jornais *Diário de Poços de Caldas e Fôlha de Poços*, bi-semanários com tiragens, respectivamente, de 3.800 e 2.500. Há 5 tipografias e 2 livrarias em funcionamento.

Cinemas e Teatros

HÁ 2 cinemas: o São Luís, com 1.304 lugares, e o Vogue, com 1.169. Os teatros Municipal, com capacidade para 600 espectadores, e o de Bôlso, do Palace Cassino, para 486 pessoas.

Radiodifusão

A RÁDIO Cultura de Poços de Caldas, prefixos PRH-5, ZYV-40 e ZYV-50, transmite em ondas médias, curta

e tropical. A Rádio Difusora de Poços de Caldas, prefixo, PRK-6, transmite em ondas médias. Existem 9 estações de radioamadores.

Festividades

A FESTIVIDADE religiosa de maior expressão é a de São Benedito, celebrada de 1.º a 13 de maio. Durante o período realizam-se leilões e, nos dias 12 e 13, as manifestações folclóricas dos Caiapós e Congado.

O Congado é um bailado popular, com passos cadenciados ao som do canto e da música. Quanto aos Caiapós, a dança se caracteriza pelo contato rítmico de bastões de madeira. A nota que distingue os dois grupos reside no vozeamento musicado do primeiro e no mutismo e mímica do segundo, durante o desenrolar do curioso espetáculo pelas ruas da cidade, abrilhantado pela indumentária, instrumentos e adornos.

Reproduzindo simbolicamente a missão de catequese, o Congado representa os abnegados apóstolos da civilização do passado enquanto os Caiapós evocam os rudes aborígenes, espreitando, atentos e aguerridos, a aproximação do inimigo. Subjugada a tribo, aos guerreiros vencidos é dispensado generoso tratamento, através do qual vislumbram a grandeza do homem branco. A agressividade cede, então, lugar à confiança e à estima e, em meio de festivo conagraçamento, os dois grupos dão início, por itinerários diferentes, ao desfile triunfal pelos logradouros da cidade.

O folclore registra, ainda, a Folia de Reis, festejada de 1.º a 6 de janeiro.

Associações Esportivas e Culturais

Poços de Caldas possui vários clubes sociais, recreativos e desportivos, entre os quais o Poços de Caldas Country Club, focalizado no capítulo referente a atrações turísticas, e a Associação Atlética Caldense, tradicional agremiação desportiva, dotada de bela e completa praça de esportes, com quadras cobertas e magníficas piscinas.

O Rotary Club e o Lions Club constituem, por seu lado, associações de prestígio e grande atuação na vida do Município.

Religião

O CULTO católico é praticado nas paróquias de Nossa Senhora da Saúde com a Basílica de igual denominação (primitiva igreja datada de 1885) — 4 igrejas e 7 capelas; de São Sebastião — com a Igreja Matriz e 7 capelas; e de Nossa Senhora Aparecida — com a Igreja Matriz e 7 capelas.

O culto protestante ou evangélico possui 8 templos e 5 salões.

O culto espírita compreende 5 templos, 8 dependências em casa residencial e 5 salões.

Atrações Turísticas

INÚMEROS fatores tornam Poços de Caldas — a “Cidade das Rosas” — uma constante atração para turistas, oferecendo condições ideais de estada e tratamento. Além da água curativa de suas fontes, procurada por incalculável número de pessoas, há o conforto de bons hotéis, variados passeios, a beleza de seus parques e jardins, o agradável clima de altitude, as frutas saborosas.

Entre os passeios destacam-se:

Cascata das Antas — queda d’água de 50 metros de altura, formada pelo rio das Antas; o local dispõe de restaurante e instalações apropriadas para piqueniques, com mesas e cadeiras em estilo rústico;

Cristo Redentor — no alto da serra, a 1.650 metros, de onde se descortina bela vista da cidade;

Pedra Balão — pouco antes de chegar ao Cristo, com sua original formação de pedra que parece estar voando;

Fonte dos Amôres — recanto poético, com água a deslizar nas pedras e a escultura de Júlio Starace (1929), simbolizando o amor;

Reprêsa Bortolan — construída para obtenção de energia, propiciou o aparecimento de um conjunto de clubes, com motonáutica, pescaria, esqui aquático e passeios de lanchas;

Praia do Sol — praia artificial na reprêsa Bortolan;

Véu da Noiva — queda d’água, onde sincronizaram música e instalaram iluminação com 50 projetores;

Quisisana — Hotel, transformado em condomínio, constitui belo passeio: piscinas internas com água sulfurosa quente e piscinas frias externas, quadras de tênis, lago, cinema, boíte e capela;

Country Club — clube pertencente à municipalidade, com sede dotada de salão de festas e serviço de bar, praça de esportes para a prática de tênis, voleibol, basquetebol, campo de golfe, piscinas, play-ground e pitoresco lago, com uma ilha onde são encontrados espécimes de nossa fauna;

Aeroporto — distante 8 km da cidade, com bonita sede;

Reprêsa Saturnino de Brito — Local ideal para passeios de lancha e piqueniques, onde funciona um bar-restaurante;

Fontes luminosas — três são as fontes, tôdas sonoras.

Outras atrações — visita obrigatória às Termas Antônio Carlos; os passeios a cavalo, charretes e, para as crianças, pôneis e charretinhas puxadas a carneiro; uma volta de trenzinho pela cidade; os vinhos, os queijos, os doces de frutas, as fábricas de cristais tipo Murano, as bôlsas de sisal e, ainda, o seu animado Carnaval.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM-SE instaladas em Poços de Caldas, entre outras, as seguintes repartições: coletorias federal e estadual, Inspetoria Seccional do Impôsto de Renda, 14.^a Delegacia de Recrutamento do Ministério do Exército, Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários e Materiais Agrícolas (MA), Agências do INPS, Delegacia Fiscal do Estado, 15.^a Residência do DER e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBE.

Finanças Públicas

EM 1966, a União arrecadou no Município 2,7 milhões de cruzeiros novos e o Estado 2,9 milhões. A arrecadação municipal foi de 683,2 milhares de cruzeiros novos.

O orçamento municipal para 1967 previa receita de 1,4 milhão de cruzeiros novos e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores de Poços de Caldas é composta de 15 edis.

Para as eleições de 15 de novembro de 1966 estavam inscritos 14.095 eleitores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Poços de Caldas, José Faria Cardoso, que consultou também trabalhos de Julieta Maranh Silva e Resk Fraya.

Utilizadas, ainda, informações dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE, do Departamento de Turismo do Estado de Minas Gerais, da revista Quatro Rodas, n.º 67, fev. 1966, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Balém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 359 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, SP. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.^a edição). 369 — Corumbá, MT (2.^a edição). 370 — Bento Gonçalves, RS (3.^a edição). 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.^a edição). 373 — Guanabara. 374 — Parati, RJ. 375 — Alcântara, MA. 376 — Conselheiro Lafaiete, MG. 377 — Piracicaba, SP (2.^a edição). 378 — São José do Rio Preto, SP. 379 — Chapecó, SC (2.^a edição). 380 — Viradouro, SP. 381 — Joaçaba, SC. 382 — Novo Horizonte, SP. 383 — Conchas, SP. 384 — Santos Dumont, MG. 385 — Também, PE. 386 — Aurelino Leal, BA. 387 — Brasília, DF (3.^a edição). 388 — Presidente Prudente, SP. 389 — Araras, SP (2.^a edição). 390 — Poços de Caldas, MG.

2.^a série B

101 — Maruim, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos dez dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e sete.